



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SHEILA DE CÁSSIA DA SILVA SOARES

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL, RESÍDUOS SÓLIDOS E FOTOGRAFIAS:
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

BRAGANÇA-PA

2023

SHEILA DE CÁSSIA DA SILVA SOARES

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL, RESÍDUOS SÓLIDOS E FOTOGRAFIAS:
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, Instituto de Estudos Costeiros, Faculdade de Ciências Biológicas, para obtenção do Grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Nazaré Dias Bastos – UFPA/IECOS/FBIO

Coorientadora: Profa. Dra. Rafaela Lebrege Araújo – UFPA/IECOS/FBIO

BRAGANÇA-PA

2023

SHEILA DE CÁSSIA DA SILVA SOARES

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL, RESÍDUOS SÓLIDOS E FOTOGRAFIAS:
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Este Trabalho será julgado para obtenção do Grau de Licenciada em Ciências Biológicas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, Instituto de Estudos Costeiros, do Campus Universitário de Bragança.

DATA DA APROVAÇÃO: __/__/____

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Sandra Nazaré Dias Bastos – Orientadora
UFPA/IECOS/UFPA/Campus Bragança

Profa. Dra. Rafaela Lebrege Araújo - Coorientadora
UFPA/IECOS/FBIO/Campus Bragança

Profa. Dra. Nelane do Socorro Marques da Silva
UFPA/IECOS/FBIO/Campus Bragança

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar saúde e a oportunidade de concluir essa jornada;

À Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança, Instituto de Estudos Costeiros, Faculdade de Biologia pela oferta do curso e aos Professores do curso de Ciências Biológicas que contribuíram para minha formação acadêmica;

Ao Programa Residência Pedagógica (PRP). À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Às Professoras Gleiciane Pinheiro e Rafaela Lebrego, coordenadoras do programa. Às minhas colegas residentes pela parceria;

À Escola Luiz Paulino Mártires por me receber, à professora preceptora Lucilene Quadros que me oportunizou orientar a atividade e pelos aprendizados;

À turma 106 que me acolheu e me ensinou um pouco o que é ser professora e aos alunos que foram protagonistas do trabalho;

À minha orientadora Profa. Sandra Bastos que sempre me recebeu com muito carinho, me ajudou e sempre esteve à disposição, tornando possível a realização deste trabalho. Muito obrigada pela paciência e contribuição tanto na orientação do trabalho quanto nas disciplinas ministradas. A senhora com certeza marcou minha vida por demonstrar tanto amor e dedicação pelo ensino. Agradeço a Deus pela sua vida e por ter a oportunidade de aprender um pouco com a senhora;

Minha gratidão a uma das principais responsáveis por tornar essa conquista possível, minha mãe, dona Ivanir, que nunca mediu esforços para me dar a oportunidade de concluir a graduação, que sempre acreditou em mim e me encorajou a seguir em frente mesmo diante de tantas dificuldades e desafios enfrentados e que foram vencidos juntos. Obrigada por todo apoio e paciência. Te amo, mãe!

Agradeço ao meu pai, Ezequias, e aos meus irmãos: Leila, Laiane, Levi e meu sobrinho Pedro Lucas, pelo apoio e incentivo nesta longa caminhada e por ajudarem como podiam sempre que eu precisava, e a todos os meus familiares que de alguma forma contribuíram, seja incentivando, intercedendo, torcendo e vibrando a cada passo dado;

Aos amigos que o curso me deu, Ronayra, Jaqueline, Débora, Mayk, Tatiane, Ellyda e Daphne pelas risadas e lamentos compartilhados, pelos conhecimentos partilhados, pelos incentivos e por tornarem essa caminhada mais leve.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o relato das experiências de uma professora em formação vivenciadas em uma escola da rede pública de ensino, em Bragança, Pará, no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP/CAPES/UFPB). Nesse caminho, as atividades foram desenvolvidas no âmbito do Projeto Integrado de Ensino (PIE) com o planejamento de ações de investigação voltadas para a temática dos resíduos sólidos. Os estudantes foram orientados a registrar, por meio de fotografias, o descarte de resíduos ao longo do trajeto de casa para a escola para, posteriormente montagem de um painel. Apesar de algumas dificuldades, os alunos demonstraram compreensão sobre o tema, associando-o à vida cotidiana. Julgamos os resultados positivos, dada a ampla participação dos alunos na elaboração do trabalho. A oportunidade de orientar essa atividade no âmbito do PRP possibilitou observar a resposta dos alunos à metodologia desenvolvida, bem como os diversos desafios que permeiam a prática docente.

Palavras-Chave: educação ambiental; formação de professores; metodologias ativas; residência pedagógica.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	CAMINHOS METODOLÓGICOS	8
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
	REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos cursos de licenciatura e dentre seus objetivos busca fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura e induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (BRASIL, 2023).

Na Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Bragança, o Programa Residência Pedagógica (PRP) teve seu início em agosto de 2018 e, atualmente, está sendo desenvolvido em sua terceira versão a partir de novembro de 2022, com o desenvolvimento do subprojeto *“Ação, reflexão e interdisciplinaridade: a pesquisa da própria prática docente e o letramento científico no ensino de Ciências”* que tem como objetivo principal

apoiar a qualificação da formação inicial de professores para atuarem no ensino de Ciências da Natureza na perspectiva de professores pesquisadores de sua própria prática docente que por meio do diálogo interdisciplinar promovam ações de ensino que propiciem visão abrangente sobre as principais temáticas da área de Ciências da Natureza em vista de desenvolver nos estudantes da Educação Básica o letramento científico (PROEG, 2022).

O programa é desenvolvido em três escolas-campo: EEEFM Prof. Yolanda Chaves, EEEMI Luiz Paulino Mártires e EEEMTI Prof. Bolívar Bordalo da Silva, com 24 estagiários¹ dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Ciências Naturais do Campus de Bragança que têm implementado projetos que estimulam a Iniciação Científica (IC) com estudantes da Educação Básica. Para Sampaio (2021, p. 3):

o trabalho com a IC se apresenta como meio eficaz na promoção da interdisciplinaridade e contextualização, fugindo desta forma do modelo tradicional de aula. Assim, caracteriza-se o estudo da IC como estratégia de ensino aprendizagem voltado para o desenvolvimento de habilidades inerentes ao processo de produção de conhecimentos científicos no ensino básico.

Com os avanços que ocorreram, principalmente tecnológicos, surgiram novos recursos, os alunos em contato com essas mudanças também desenvolveram outros interesses, e estes são fatores que implicam diretamente no processo de ensino aprendizagem. E para que o ensino se torne atrativo e significativo para o aluno, o professor deve estar atento às novas demandas,

¹ Em cada escola funciona um subnúcleo do subprojeto/Bragança que é composto por oito (8) estudantes de licenciatura e um (1) professor preceptor. Desse modo, o núcleo é composto por 24 estudantes de licenciatura que são chamados de Residentes ou Professores Estagiários e três (3) professores preceptores. Compondo o núcleo temos ainda duas (2) professoras supervisoras da Universidade Federal do Pará (UFPA).

levando em consideração sua realidade, seus interesses e buscar formas de contemplar isso na forma de construção do aprendizado, bem como oportunizar a participação ativa desse aluno, visando o desenvolvimento de sua autonomia, assim como de habilidades e competências.

Pereira (2013, p. 10) afirma que:

A iniciação científica é mais do que uma atividade que se pratica isoladamente. É uma atividade coletiva e também uma atitude crítica, reflexiva e investigatória diante daquilo que nos surpreende e causa admiração. Uma das finalidades da iniciação científica é aprimorar nosso pensamento e nos estimular a buscar soluções para os problemas do nosso cotidiano e do mundo do trabalho.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o relato das experiências de uma professora em formação vivenciadas em uma escola estadual da rede pública de ensino no município de Bragança - Pará, em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, no âmbito do Programa Residência Pedagógica – PRP/CAPES/UFPa. Nesse caminho, busca trazer uma reflexão sobre sua prática, bem como discussões acerca das dificuldades relacionadas ao Novo Ensino Médio, problemática que vem sendo debatida por profissionais da área da educação, e da modalidade de ensino integral adotada recentemente.

Visando atingir os objetivos propostos pelo PRP, utilizamos metodologias ativas para abordar os conteúdos e para que os alunos pudessem desenvolver o senso crítico e fossem protagonistas no processo de aprendizagem. Desse modo nos alinhamos com o que é proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas Competências Gerais da Educação Básica propõe a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação para que os estudantes possam não apenas compreender e utilizar, mas criá-las

de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9)

Nesse caminho optamos por utilizar a fotografia como forma de provocar estimular olhares mais críticos sobre o meio ambiente e o problema dos resíduos sólidos que são produzidos em grande quantidade e descartados de forma irregular. Buscamos promover a reflexão sobre as consequências para o meio ambiente, e consequentemente para a espécie humana, no caminho de promover a sensibilização para os problemas ambientais. Como sinaliza Pereira (2016) a fotografia pode ser uma importante ferramenta nesse caminho pois, por meio dessa ferramenta, é possível contribuir para a “formação de sujeitos conscientes e críticos nas suas relações com a vida, com a sociedade e com as questões ambientais” levando os estudantes ao desenvolvimento de uma noção de pertencimento, na medida em que favorece a ampliação de sua consciência sobre o real vivido.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A EEEMI Luiz Paulino Mártires é uma das escolas do município de Bragança que adotou o regime de ensino integral no contexto do Novo Ensino Médio, que traz em seu currículo o Projeto Integrado de Ensino (PIE)², que foi direcionado ao primeiro ano do Ensino Médio com a temática “Resíduos Sólidos”. Desse modo, foram desenvolvidas atividades no âmbito do PIE com o planejamento de ações de investigação voltadas para a temática em questão, que deveriam ser apresentadas para a comunidade escolar, no dia de culminância da Semana do Meio Ambiente na escola.

Participaram das atividades quatro (4) turmas de primeiro ano que desenvolveram projetos de iniciação científica que foram orientados por professoras das disciplinas de Química e Biologia, com auxílio dos professores estagiários do PRP. Dentre as atividades programadas destacamos a pintura de um ecoponto³, a produção de uma composteira e uma exposição fotográfica sobre os resíduos sólidos. É sobre essa última atividade que vamos nos deter mais especificamente, uma vez que a orientação dessa atividade ficou sob nossa responsabilidade. A atividade foi desenvolvida nas seguintes etapas:

a) Orientação das Atividades: As orientações foram conduzidas presencialmente e por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp⁴, pelo qual disponibilizamos vídeos e textos sobre o tema. Contamos com a participação de dez (10) alunos da turma 106 que formaram dois grupos: um para confecção dos materiais e outro para a exposição. Os alunos deveriam fazer registros fotográficos, ao longo do trajeto de casa para a escola, de situações de descarte incorreto de resíduos sólidos para montagem de um painel.

b) Oficina de Fotografia: Para auxiliar os alunos durante os registros fotográficos, ofertamos uma oficina de fotografia, que foi dividida em uma parte teórica realizada em sala, com a discussão de técnicas básicas para de captura de imagem e uma parte prática, no pátio da escola, para que pudessem praticar utilizando as orientações recebidas e para tirar suas dúvidas do processo.

² Os Projetos Integrados de Ensino terão como objetivo trabalhar com foco nas habilidades básicas para recompor as aprendizagens das áreas de conhecimentos (PARÁ, p. 12, 2023).

³ O Ecoponto é um local na escola organizado para receber os resíduos, que posteriormente serão recolhidos pela cooperativa da cidade.

⁴ Optamos por utilizar essa ferramenta de comunicação devido a dificuldades para reunir todos os alunos que participariam da atividade, uma vez que eles estavam envolvidos em outras ações no contraturno, ensaios para a festa junina da escola e prova da OBMEP.

c) **Seleção dos registros dos estudantes:** A partir dos registros, selecionamos onze (11) imagens para compor o painel e pedimos que os estudantes, ao escolherem as fotografias, elaborassem uma legenda para cada uma.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os registros feitos pelos alunos retrataram situações de descarte de resíduos em diversos locais, como vias públicas, próximo a rios, terrenos baldios e calçadas. Por meio das fotografias, é possível observar diferentes tipos de resíduos que são descartados pela população (Figura 1). Embora tenham capturado imagens bastante significativas, os estudantes tiveram dificuldades para elaboração das legendas. Nossa intenção era que eles pudessem descrever, de forma sucinta, a cena fotografada, mas isso não aconteceu.

Figura 1 – Montagem com alguns registros feitos pelos alunos



Fonte: Autora (2023)

Atribuímos essa dificuldade a duas questões principais: a primeira diz respeito à dificuldade de colocar no papel um pensamento, ou seja, mesmo sendo no Ensino Médio, percebemos que havia uma grande dificuldade dos estudantes em relação à leitura e escrita. Bonatto (2015) alerta que a maioria dos jovens egressos desse nível de ensino sai da escola sem saber ler e interpretar textos com eficiência e isso, em consequência, os impede de formar uma opinião crítica sobre a realidade. Estudos realizados por Mota (2010) mostram que alunos com dificuldades na escrita não são capazes de expor seus conhecimentos acadêmicos de forma clara e essa dificuldade transborda para além da vida escolar, uma vez que esses erros os prejudicam na hora de conseguir uma colocação no mercado de trabalho.

Outro fator que relacionamos à dificuldade de produção das legendas decorre da falta de tempo e à sobrecarga dos estudantes com outras atividades, uma vez que, dentre as principais mudanças advindas com a implementação do Novo Ensino Médio, é o tempo integral. Ou seja, com a carga horária ampliada de 2.400 horas para 3.000 horas, os estudantes passam mais tempo na escola, envolvidos em atividades escolares nos dois turnos. Mesmo que, em princípio, essa atividade pareça ser muito simples, é preciso que o estudante consiga fazer uma leitura imagética, acionando associações e sínteses, o que demanda concentração, leitura, ou seja, tempo para se dedicar à atividade.

Por outro lado, a apresentação oral das imagens ocorreu sem contratempos, pois os estudantes conseguiram montar o painel com as fotografias e falar, com bastante desenvoltura, sobre elas (Figuras 2 e 3). Algo perceptível desde nossas reuniões de orientação era que os estudantes conseguiram associar o que estávamos estudando a questões sociais e de saúde pública, citando por exemplo, as vantagens de reaproveitar materiais que seriam descartados, as consequências para a população do descarte incorreto, e a importância social de dar um direcionamento adequado para os resíduos produzidos.

Figura 2 - Painel de fotos



Fonte: Autora (2023)

Figura 3 – Exposição do trabalho



Fonte: Autora (2023)

Percebemos com isso, que, esse tipo de manifestação demonstrava a compreensão sobre o tema que haviam estudado, bem como a significância e importância do assunto para a vida deles, que se materializa pelo protagonismo exercido no processo de construção do conhecimento, pois como defendem Minguetti e Passeggi (2019, p. 74) “o processo de aprendizagem significativa desses alunos, ocorre quando o docente cria condições para o desenvolvimento da autonomia, retirando o discente de sua condição de passividade diante do conhecimento”.

Santana e Moura (2012, p. 101) afirmam que a linguagem fotográfica se coloca como um instrumento de informações capaz de oferecer a aproximação com o lugar a ser analisado e, com isso, desenvolver sentimentos pela aproximação com a realidade. Desse modo, o uso da fotografia se configura como uma importante ferramenta na abordagem da EA, pois através dos seus registros ou dos registros dos colegas, os alunos podem observar coisas que antes passavam despercebidas e a ter um olhar mais atento à realidade de sua rua, bairro ou da cidade, levando-os à refletirem sobre suas realidades. Dessa forma, espera-se que, a partir da ativação dessas sensibilidades e novos/outros olhares sobre o ambiente em que vivem sejam capazes de repensar algumas práticas que comprometem o bem-estar do ambiente e de todos que necessitam dos recursos que ele disponibiliza, essenciais para a sobrevivência.

Claudino e Ramos (2009) explicam que o direito de acesso a um ambiente de qualidade para toda a população, é dado pela promoção da Educação Ambiental, sendo a escola um dos espaços sociais onde se realizam as práticas educativas formais que poderão contribuir, por meio da EA, para a formação de sujeitos críticos e participativos no processo de mudança que se faz necessário.

A culminância de nossa atividade ocorreu no dia 06 de junho de 2023, um dia após à data alusiva ao “Dia do Meio Ambiente” no calendário escolar. Diferentemente do que esperávamos, apenas poucas turmas estavam envolvidas nas atividades programadas para a “Semana do Meio Ambiente”, evidenciando a baixa participação e envolvimento de professores de outras áreas do conhecimento. Alguns professores levaram suas turmas para prestigiar as exposições, que foram organizadas no pátio da escola, enquanto outros continuaram em sala. Os alunos realizaram a apresentação do painel, explicando o conceito de resíduos sólidos e o que os diferenciava do lixo, eles também explicaram sobre as consequências do descarte irregular desses materiais tanto para o meio ambiente, quanto para os seres humanos.

Nosso entendimento é de que esse momento seria uma oportunidade propícia para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, dada a relevância do que pode ser trabalhado sobre as questões ambientais que devem ser inseridas no currículo, de forma transversal, em todas as disciplinas e não apenas em Ciências ou Biologia. Como afirma Luck (2003) a interdisciplinaridade é um processo que envolve a integração e engajamento de educadores num trabalho em conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral do aluno.

Diante disso, é importante destacar novamente a importância de se trabalhar EA de forma interdisciplinar e contínua. Loureiro (2004) defende que: “A Educação Ambiental Transformadora enfatiza a educação enquanto processo permanente, cotidiano e coletivo pelo

qual agimos e refletimos, transformando a realidade de vida”. Logo, é necessário desenvolver atividades voltadas para essa temática não apenas em datas comemorativas relacionados ao meio ambiente, como foi o caso das atividades desenvolvidas nessa escola. A discussão da EA em momentos isolados no calendário escolar pode ter sido um fator que contribuiu com a falta de engajamento de outros professores na Semana do Meio Ambiente, que mais uma vez, ficou sob responsabilidade da equipe de professores de Ciências/Biologia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Obtivemos resultados positivos com relação à atividade, visto que os alunos se disponibilizaram a participar de todas as etapas de elaboração do trabalho, principalmente das tarefas manuais e daquelas que requeriam o uso de suas habilidades como, por exemplo, a própria fotografia e os desenhos. Nesse contexto, as metodologias ativas se constituem como elemento chave para permitir que o aluno seja o protagonista, ou seja, participe ativo do processo de ensino aprendizagem.

Outro aspecto importante foi o planejamento que, apesar dos contratemplos, somado à articulação entre professoras, residentes e alunos, foi imprescindível para alcançar bons resultados, permitindo a troca de conhecimentos e experiências, inclusive com professoras de outras disciplinas e que já estão atuando há algum tempo. A oportunidade de orientar essa atividade no âmbito do PRP foi de grande relevância para minha formação, pois me possibilitou observar a resposta dos alunos à metodologia desenvolvida, bem como os diversos desafios que permeiam a prática docente e avaliar.

Tais experiências sinalizam como devo atuar futuramente em sala de aula, de que forma posso instigar meus alunos a desenvolverem um pensamento crítico e refletirem sobre as questões relacionadas, principalmente ao meio ambiente. Desse modo, posso fazer a articulação entre o conhecimento teórico-prático e agregar à minha prática aquilo que foi positivo, além de repensar e aperfeiçoar sobre aquilo que não gerou bons resultados.

A vivência desses momentos também me permitiu compreender um pouco mais as mudanças que ocorreram recentemente no cenário da educação com a implementação do Novo Ensino Médio que traz muitos desafios tanto para os estudantes, que estão se adaptando a uma escola em tempo integral, quanto para os professores que têm que se adaptar aos desafios de um novo currículo em escolas que, em linhas gerais, padecem de problemas crônicos como a falta de estrutura física e a falta de pessoal.

Concordando com Silva e Boutin (2018) pensamos que a ampliação da carga horária nas escolas, sem que esses problemas sejam resolvidos é “ampliar a precariedade” que temos

vivenciado há tempos em nosso país. Como afirmam as autoras, essa política educacional “parece desconhecer a realidade das escolas brasileiras e de seus educandos”, uma vez que o tempo ampliado em uma escola nessas condições, “pode ser muito mais um empecilho, privando o jovem de seu tempo livre para realização de outras atividades que lhe despertem o interesse, do que de fato pode contribuir para uma formação humana mais complexa”.

Para além das contribuições para minha formação, tais experiências, fortalecem também os objetivos propostos pelo PRP, por contribuir para a formação de profissionais que buscam alternativas para tornar o processo de ensino aprendizagem atraente e significativo para o aluno, para que este possa desenvolver suas habilidades e o pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

- BONATTO, Simone Cristina. A importância da disciplina de Língua Portuguesa no ensino superior. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho (RO), v.2, n.3, 2015.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. Ministério da Educação. **Programa Residência Pedagógica**. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.
- CLAUDINO, Ana Teresinha; RAMOS, Elisabeth Christmann. **A Educação Ambiental na Rotina Escolar**. 2009.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação Ambiental Transformadora. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Vozes, 2004. p. 65-84.
- LUCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MINGUETTI, Juliana Maria da Silva; PASSEGGI, Maria da Conceição. Travessia: o poder transformador da autonomia e do protagonismo do aluno. In: VIII Encontro de Políticas Públicas e Formação de Professores. **Diálogos e resistências no cenário educacional brasileiro**. São Paulo: 8, 2019. p. 72-75.
- MOTTA, Íride Luiza de Oliveira Murari. Dificuldades na escrita dos alunos de ensino superior: uma análise das narrativas escritas dos alunos da Faculdade Eduvale. **Revista Científica Eletrônica**. Ano III, Número 05, outubro de 2010.
- PARÁ. Coordenação de Ensino Médio. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Pedagógicas 2023: implementação do novo currículo**. 2023.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE: Produção Didático-pedagógica, 2016. Curitiba: v.2, 2016.
- PEREIRA, Reinaldo Arruda. **A importância da Iniciação Científica na formação acadêmica e profissional do aluno**. In: Anais do III Congresso de Iniciação Científica, 3., 2013, Minas Gerais, p. 1-11.

SAMPAIO, Gilvânia Medeiros. Importância da Iniciação Científica na Formação Integral dos Educandos nas Séries Finais do Ensino Fundamental na Cidade de Carnaubal. In: Saberes Necessários à Formação Docente: O Diálogo Como Prática da Liberdade, **Seminário DoCEntes**. 2021, Ceará.

SANTANA, Deisihany Armelin; MOURA, Jeani Delgado Paschoal. A Fotografia com Instrumento para a Consciência Socioambiental. In: **I Jornada de Didática - O ensino como Foco I Fórum de Professores de didática do Estado do Paraná**, 1, 2012, Londrina.

SILVA, Karen Cristina Jensen Ruppel da; BOUTIN, Aldimara Catarina. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Educação**, vol. 43, núm. 3, julho-setembro, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Edital N° 05/2022 - PROEG de 23 de maio de 2022. **Subprojeto para o Programa Institucional Residência Pedagógica - RP/UFPA**, 23 maio 2022.